

*A SITUAÇÃO DE MÉRTOLA NO DESENVOLVIMENTO DO BAIXO GUADIANA
(EXEMPLO DE UM CONCELHO ONDE AS CONDICIONANTES EXÓGENAS SUFOCAM AS
POTENCIALIDADES ENDÓGENAS)¹*

Marcos Olímpio Gomes dos Santos²

ÍNDICE

1. Introdução.....	01
2. Proposta de contributos genéricos para o desenvolvimento de Mértola.....	02
3. Breve caracterização de Mértola e do rio Guadiana.....	03
4. Mértola e o rio Guadiana: situação provável em 2005.....	07
5. Condições endógenas necessárias para o desenvolvimento dos locais.....	10
6. Conclusões.....	14
Bibliografia.....	15
Anexo: Proposta de contributos específicos para o desenvolvimento de Mértola....	17

ABSTRACT

A comunicação tem como objectivo: i) dar a conhecer os resultados de uma análise estratégica elaborada sobre o concelho de Mértola e sobre o troço do Guadiana que atravessa este concelho, e ii) apresentar sugestões que possibilitem aproveitar os aspectos positivos e minimizar os aspectos negativos, detectados na fase anterior.

Pretende-se com este trabalho contribuir para incentivar uma visão prospectiva que permita não só reflectir sobre o futuro, mas inclusivamente desencadear actuações que influenciem favoravelmente o futuro do concelho.

Évora
Julho de 2011

¹ Elaborado com base no estudo intitulado *Navegabilidade e Prosperidade: a importância do Grande Rio do Sul como vector de desenvolvimento*, realizado pelo autor para a ADPM pelo Departamento de Sociologia da Universidade de Évora e na comunicação apresentada no Fórum Guadiana 2000 - Mértola 31/03 de 2000).

² Investigador externo do Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia “Augusto da Silva” e ex-Prof. Auxiliar no Departamento de Sociologia da Universidade de Évora.

1. INTRODUÇÃO

No ponto seguinte o leitor terá acesso às propostas genéricas que são apresentadas para que as condições de vida no concelho de Mértola possam conhecer uma melhoria, o que implica também uma análise da situação vivida no rio Guadiana.

No ponto 2 caracterizar-se-á esse concelho e a situação detectada no rio, de forma a se compreender a pertinência das propostas apresentadas.

Seguidamente, no ponto 3 será elaborada uma abordagem teórica que sustenta as propostas e as inquietações apresentadas face à realidade constatada em Mértola e no Guadiana.

Os resultados que se apresentam foram proporcionados pela aplicação das seguintes técnicas

- a) Pesquisa bibliográfica com a finalidade de conhecer a realidade do concelho e a problemática do Grande Rio do Sul. Com base nesta informação elaborou-se uma listagem de tópicos para aplicação da análise SWOT³, numa primeira fase incidente sobre o concelho, e numa segunda fase incidente sobre o Grande Rio do Sul;
- b) Entrevistas não estruturadas com a finalidade de recolher junto de testemunhas privilegiadas do concelho a informação sobre temas, tais como: i) situação dos empreendimentos previstos através da D.G. dos Portos; ii) questão do desassoreamento/ perspectivas da navegabilidade do Guadiana - situação actual e perspectivas; iii) orientações previstas no PDM em relação ao rio; iv) importância histórica do rio; v) influência do rio na economia local, na organização social e no relacionamento entre ambos; vi) importância do turismo no âmbito dos impactos decorrentes da navegabilidade e da revitalização do rio; vii) impactos nos concelhos ribeirinhos decorrentes da navegabilidade do rio; viii) tipo de impactos causados pela barragem de Alqueva em Mértola e no rio; ix) tipos de aproveitamento do rio; x) conflito de usos pelas diversas práticas (canoagem, barcos de recreio, motas de água, etc.), ou deficiente gestão da utilização em conjunto das diferentes práticas recreativas.
- c) Inquéritos aplicados no âmbito do método prospectivo (especificamente sub-método Delphi) com a finalidade de recolher também junto de informantes privilegiados do concelho a informação necessária para: i) traçar cenários para o concelho e para o rio, apresentar propostas que permitissem desencadear actuações com vista ao desenvolvimento do concelho e a um alargado aproveitamento do rio.

³ De **S**trengths: Forças; **W**eaknesses: Fraquezas; **O**portunities; **T**hreats: Ameaças. Tópicos que possibilitam realizar uma análise estratégica.

2. PROPOSTA DE CONTRIBUTOS GENÉRICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE MÉRTOLA

São as seguintes as sugestões que se afiguraram como pertinentes para nortear as reflexões e decisões dos decisores do concelho

1

Face à análise estratégica realizada sobre o Grande Rio do Sul no troço de Mértola, propõe-se que de futuro se considere a seguinte grelha para sistematização das propostas de desenvolvimento: i) Qualidade da água; ii) Canoagem; iii) Outros desportos e actividades lúdicas; iv) Condições de navegabilidade; v) Infra-estruturas de apoio à navegabilidade; vi) Pesca desportiva; vii) Pesca profissional; viii) Potencialização das actividades económicas de Mértola;

2

Face à análise SWOT que também se realizou para o concelho, propõe-se que as propostas de intervenção a desencadear sejam agrupadas nos seguintes eixos: i) Estratégia de identidade; ii) Estratégia de melhorias básicas locais; iii) Estratégia de produto local; iv) Estratégia de localizar "massa cinzenta"; v) Estratégia de sinergia total; vi) Estratégia face aos investidores e decisores externos;

3

Reforço da reivindicação, atinente à elaboração de um "Plano de Ordenamento do rio Guadiana", a jusante do Alqueva;

4

que sejam envidados esforços, no que se refere às iniciativas que envolvam a ligação dos jovens ao rio;

5

Que em conjunto com os municípios ribeirinhos do Algarve e de Espanha, seja criada uma imagem de marca para o Grande Rio do Sul;

6

Que sejam reforçados os esforços tendentes à articulação, entre por um lado, os municípios ribeirinhos portugueses, e, por outro lado entre Mértola e os municípios ribeirinhos espanhóis, nomeadamente San Lucar;

7

Que sejam reforçados os esforços tendentes à concretização da gestão global da bacia do Guadiana;

8

Que sejam reforçados os esforços tendentes à implementação de uma Operação Integrada para o Guadiana, a jusante do Alqueva;

9

Que sejam identificadas as acções necessárias à concretização de várias iniciativas previstas, nomeadamente no âmbito do turismo;

10

Que sejam envidados esforços visando o estreitamento da articulação entre a Região de Turismo Planície Dourada e a Região de Turismo do Algarve, com a finalidade de se aprofundar as perspectivas de desenvolvimento turístico do troço inferior do Guadiana;

11

Que seja criado um museu do Guadiana, com a finalidade de preservar e dar a conhecer todos os documentos que seja possível recolher sobre o rio;

12

Que seja dinamizada uma "Rede de Postos de Informação" com ligação à Internet de apoio à comunidade em particular aos desempregados, assumindo-se como prestadora de serviços na área do emprego, segurança social e às actividades económicas, podendo-se candidatar às Iniciativas Comunitárias adequadas;

13

Que se concretizem acções de formação na área das Ervas Aromáticas, Ensino à Distância (v.g.: Organização e Criação de PME's; Marketing Agrícola; Contabilidade Agrícola, etc.) no âmbito do PEDIZA, que possam conduzir à criação de Pequenas e Médias Empresas nas áreas consideradas com potencial para gerar riqueza e emprego sustentável;

14

Que seja lançado a concurso a realização do Plano Estratégico de Desenvolvimento do concelho de Mértola;

15

Que a ADPM dinamize umas "Jornadas de Desenvolvimento do Concelho de Mértola" com a finalidade de debater mais alargadamente a situação actual e as perspectivas do concelho a médio e longo prazo, e também com a finalidade de incrementar a mobilização dos parceiros locais para as actividades a desencadear com vista a serem alcançados os objectivos estratégicos que forem traçados.

16

Que seja criado um Observatório sobre o concelho, actualizado com a frequência devida, e com a finalidade de proporcionar aos decisores a informação necessária para apoio à decisão.

No ponto seguinte dá-se conhecimento do enquadramento objectivo do qual decorre a apresentação destas propostas.

3. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE MÉRTOLA E DO RIO GUADIANA

O concelho de Mértola é populacionalmente rarefeito, patrimonialmente beneficiado, biofisicamente ambivalente, geoestrategicamente periférico, vulnerável às vicissitudes

meteorológicas, ambientalmente preservado embora apresentando neste âmbito situações que merecem bastante atenção

Localizando-se a cerca de 249 Kms de Lisboa, no distrito de Beja, cidade da qual dista 50 Kms, e confinando com os concelhos de Beja e Serpa a Norte, Castro Verde e Almodôvar a Oeste, Alcoutim a Sul e ainda com a província Andaluza de Huelva a Este, o concelho de Mértola que tinha em 1960 uma densidade populacional quase semelhante à que o Alentejo apresenta actualmente, tem vindo a perder a população desde essa data, prevendo-se que a tendência se mantenha, pelo que em 2001 o número de habitantes poderá situar-se em menos de um terço do que o conhecido 40 anos atrás, conforme se pode ver no quadro seguinte.

Quadro I - Evolução demográfica de Mértola

ANOS	1960	1970	1981	1991	2001	2011
TOTAL DO CONCELHO	26 758	14 213	11 135	9 946	8 041	6 641
DENSIDADE POPULACIONAL	20,9	11,1	8,7	7,8	6,3	5,2

Fontes: INE e CCRA

Esta involução é espelhada por uma diminuição da densidade populacional, que segue os mesmos termos de comparação que o número de habitantes. Sendo Mértola um dos concelhos do Alentejo em que a densidade populacional é das mais baixas, a não ser invertida a tendência detectada, poderá em 2011 situar-se um pouco acima dos 5 habitantes por Km².

A par da fragilidade demográfica verifica-se também uma reduzida qualificação da população activa, situação esta espelhada no facto de Mértola ser um dos concelhos da NUTE Baixo Alentejo com um dos mais elevados índices de analfabetismo.

Simultaneamente, o concelho apresenta um tecido empresarial frágil bem como o predomínio do sector terciário de apoio ao consumo. Associada a estas duas características persiste em Mértola uma elevada taxa de desemprego, que atinge maioritariamente as mulheres e a faixa etária dos 25 aos 49 anos.

Os solos existentes no concelho são muito pobres em matéria orgânica, o que é impeditivo de se conseguirem produções agrícolas rentáveis sem o recurso a grandes quantidades de adubo. Esses solos no que concerne à sua capacidade de uso incluem-se quase totalmente nas classes "D" e "E", sendo esta última classe largamente dominante.

Os solos das classes D e E apresentam limitações severas a muito severas para a prática da agricultura e riscos de erosão muito elevados. Salvo casos muito especiais os solos da

classe D não são susceptíveis de utilização agrícola. A sua utilização para pastagem, matos e exploração florestal, é reduzida a moderada para os solos da classe D, servindo apenas no caso dos solos da classe E para vegetação natural ou florestal de protecção ou verificação, ou não sendo susceptível de qualquer utilização.

A distribuição das diferentes classes de solos no concelho de Mértola é a que consta no quadro seguinte:

Quadro II - Classes de Capacidade de Uso do Solo no Concelho de Mértola

Tipo de Solos	A	B	C	D	E
Área em %	0,1%	0,6%	2,3%	16,3%	80,7%

Fonte: ADPM, 1996b, p. 26

Este panorama significa que "na realidade, os solos do Concelho de Mértola são de muito fraca qualidade para a agricultura. Encontram-se hoje muito degradados, porque, para além de serem, na origem, solos muito delgados e pobres, estiveram desprotegidos (sem matos e arvoredos) desde tempos muito recuados por causa da cultura do trigo, que obriga a ter a terra limpa e alqueivada no princípio do Outono, exactamente quando começam as primeiras chuvadas, que ocasionam por vezes grandes enxurradas arrastando uma enorme quantidade de terra para o fundo dos barrancos." (ADPM, 1996b, p. 26).

Por outro lado, na bacia hidrográfica alentejana, foram já identificadas 450 fontes poluidoras que contribuem para agravar a enorme carga poluente que provém de Espanha. Dos 450 focos referenciados, "50% são originados pelo sector pecuário, com uma forte contribuição da suinicultura, 25 por cento de carácter urbano, correspondente quase na totalidade aos efluentes domésticos, e 18 por cento do sector agro-alimentar, com especial destaque para os lagares de azeite. As restantes fontes poluidoras referem-se às indústrias de extracção de minério." (ADPM, 1996b, p. 48)

Tem-se também constatado que nos últimos 30 anos persiste uma redução significativa dos valores de precipitação, especialmente na estação da Primavera, pois a estação das chuvas tem-se reduzido cada vez mais, concentrando-se essencialmente na estação chuvosa que abrange o Inverno e o Outono.

É provável que a concentração da pluviosidade ao longo do ano, possa estar na origem de alterações climáticas que se têm observado no concelho.⁴ Associado a este fenómeno, o facto da Espanha ter vindo a aumentar a sua capacidade de armazenamento nas últimas décadas,⁵ pode implicar que o volume de água do Guadiana, tenda a diminuir. A este

⁴ O que implica o reforço "da vigilância do clima à escala local e regional para que, atempadamente, possam ser tomadas medidas adequadas para a correcta planificação das actividades socioeconómicas." (ADPM, 1996b, p. 48).

⁵ Ao longo da bacia do Guadiana, encontram-se já construídas 38 barragens, localizando-se 34 destas em Espanha.

respeito não deixam de ser especialmente significativos os dados que referem ter ocorrido no período entre 1940 e 1990 um escoamento médio anual do Guadiana que se situou em cerca de 71 m³/segundo, enquanto para o ano de 1993, e devido aos factos acima apontados, o caudal médio do Guadiana baixou para 5,2m³/segundo. Esta situação originou que em Setembro de 1995 o Guadiana estivesse reduzido a 20% da sua capacidade de escoamento, o que, associado à influência da maré (que se estende por uma zona de aproximadamente 80 quilómetros, a partir da confluência do Guadiana com o Oceano, distância que corresponde, aproximadamente, ao troço do rio a jusante de Mértola), originou a intrusão da salinidade (Cloreto de Sódio) que se começou a fazer sentir mais para montante, comparativamente com anos de caudal médio normal. "Foi o aumento da concentração deste composto que fez com que a partir de Julho começasse a ser perceptível, em Mértola, a salinização do Guadiana, fenómeno que não consta na memória das pessoas de mais idade nem dos arquivos de registo das análises que fazem a história do grande rio do sul." (ADPM, 1996b, p. 50).

No concelho de Mértola, existem algumas áreas ricas em biodiversidade nomeadamente as que correspondem a ecossistemas relacionados com o rio Guadiana e com a ribeira de Terres e Cobre. Assim, "numa área mais alargada, foram encontradas 132 espécies vegetais florísticas que variam muito a sua distribuição consoante as características climáticas e de relevo das diferentes áreas."

Porém, nos locais onde as marcas da intervenção humana são evidentes, "a riqueza florística vai diminuindo drasticamente, atingindo-se mesmo um estado de degradação máximo em áreas sobrepastoreadas, onde, mesmo após o abandono de mais de três anos, a regeneração de plantas é praticamente nula." (ADPM, 1996b, pp. 60-61).

No que se refere à fauna, um levantamento efectuado permitiu registar neste troço do Guadiana a ocorrência de 192 espécies, sendo 128 de aves, 30 de mamíferos, 17 de anfíbios e 7 de répteis. A densidade e a desigual distribuição das espécies avifaunísticas pelo concelho de Mértola, originou que fosse considerado, neste âmbito e de uma forma geral, como de interesse médio, evidenciando-se até algumas áreas incluídas na lista de Áreas com Importância Ornitológica devido à sua riqueza em tais espécies animais. (ADPM, 1996b).

A par destas características positivas, o concelho de Mértola é caracterizado pela riqueza do seu património, em especial do património arqueológico, devido à colonização por parte de romanos, e especialmente de árabes, sendo hoje considerado Vila-Museu, designação que reflecte a valia dessa riqueza.

Mas para além destes traços, verifica-se no troço do Guadiana, incluído no concelho de Mértola, uma situação desfavorável no que se refere às infra-estruturas de apoio à navegabilidade, danificadas pelas cheias de 1997 e ainda não reparadas, bem como a continuação do assoreamento do rio, constrangimentos que limitam a navegabilidade do rio até Mértola.

Devido aos problemas que se deparam aos habitantes do concelho, verifica-se aqui a existência de várias organizações que têm vindo a contribuir com diversas e importantes iniciativas atinentes ao desenvolvimento sustentável e ao combate à exclusão social. De entre essas organizações destacam-se a título de exemplo as que a seguir se referem: i) a ADPM que tem desenvolvido já considerável acção no âmbito da inserção social e profissional, e, da defesa do ambiente; ii) o Campo Arqueológico de Mértola na preservação do património histórico; iii) a Santa Casa da Misericórdia e o Centro Social de Montes Altos, que têm concretizado diversas iniciativas visando a inserção de públicos desfavorecidos, iv) a Escola Profissional Bento de Jesus Caraça que tem promovido diversas acções de Formação Profissional; v) o PNVG organização vocacionada para a preservação ambiental.

Mértola e o rio Guadiana apresentam-se então como unidades de análise nas quais se divisam trunfos capitalizáveis para favorecer a melhoria das condições de vida da população do concelho, mas onde se divisam igualmente factores negativos ou debilidades que travam a expansão do desenvolvimento.

Uma vez descrita a situação objectiva vivida no concelho de Mértola, proceder-se-á seguidamente à apresentação dos resultados obtidos através da aplicação de inquéritos a testemunhas privilegiadas do concelho, e que visou conhecer a visão prospectiva dos respondentes.

4. MÉRTOLA E O RIO GUADIANA: SITUAÇÃO PROVÁVEL EM 2005

Neste ponto será abordada em primeiro lugar a visão prospectiva para o concelho de Mértola, e seguidamente a visão prospectiva para o rio Guadiana.

4.1. MÉRTOLA 2005: O cenário mais provável

A análise dos dados permite constatar que sobre esta temática os respondentes partilham de um optimismo significativo.

As ameaças (externas) e as debilidades (internas) tendem para um desagravamento quase generalizado. As oportunidades (externas) e as potencialidades (internas) tendem também na quase totalidade para uma melhoria por vezes acentuada.

Há no entanto a salientar que este panorama inclui situações que mesmo melhorando, poderão continuar a ser bastante problemáticas, de acordo com o grau de gravidade ou preocupação que podem vir a assumir as seguintes ameaças:

- a) Abrandamento, estagnação ou reduzido crescimento da economia portuguesa;
- b) Diminuição ou cessação dos fundos estruturais;
- c) Efeitos fundamentalmente predatórios de actuações estranhas às entidades e lógicas locais, por parte das reservas de caça, criadas geralmente por entidades exógenas como forma de fomentar o turismo cinegético;
- d) Vantagens de localização para as empresas nacionais, oferecidas pelo litoral centro e norte, e pela Área Metropolitana de Lisboa;
- e) Resultados negativos da construção do Alqueva.

No que concerne às Debilidades são apontadas como podendo vir a constituir-se ainda como focos de preocupação as seguintes:

- a) Sub-aproveitamento das estruturas agrárias maioritariamente vigentes (latifúndio);
- b) Solos sem capacidade agrícola e com graves problemas de erosão;
- c) Práticas agrícolas predominantemente inadequadas às condições edafo-climáticas (assentes em culturas arvenses de sequeiro);
- d) Actividades agro-silvo-pastoris pouco competitivas e extremamente dependentes de apoios externos;
- e) Poluição do Guadiana (devido a esgotos urbanos, industriais e fertilizantes agrícolas);
- f) Acentuado desaparecimento de espécies piscícolas devido à poluição do Guadiana.

Detendo-nos agora nas Oportunidades constata-se que são apontadas como mais relevantes, provavelmente em 2005 as que a seguir se explicitam:

- a) Procura nacional de zonas preservadas ambientalmente e com identidade cultural acentuada, para fins turísticos e de lazer;
- b) Apoios à navegação do rio Guadiana (pequenos estaleiros, cais de acostagem, manutenção);
- c) Possibilidade de se reforçar a valorização da imagem de qualidade do concelho;
- d) Procura nacional crescente de produções locais em função da tipicidade e qualidade;
- e) Ligação entre Mértola e Andaluzia através da barragem do Chança.

Quanto às Potencialidades as conclusões são francamente animadoras, pois constata-se que são várias as que em 2005 apresentarão provavelmente uma situação muito favorável, estão neste caso:

- a) Forte identidade cultural;
- b) Interessante gastronomia local;
- c) Valioso espólio histórico-arqueológico de várias civilizações;
- d) Mértola -Vila Museu- como imagem de marca;
- e) Existência de condições para a expansão do sector do turismo;
- f) Condições para reaproveitamento da via fluvial do Guadiana;
- g) Condições para a pesca desportiva e desportos náuticos;
- h) Elevado valor da biodiversidade;
- i) Zona de intervenção incluída no recém criado Parque do Vale do Guadiana

Verifica-se no entanto que a importância do relacionamento (positivo ou negativo) de algumas destas variáveis com o rio, nem sempre se reporta a estas variáveis. Assim, as Ameaças que mais são associadas com o destino do rio são as que a seguir se enunciam:

- a) Resultados negativos da construção da barragem do Alqueva;
- b) Concorrência turística no interior Norte e Centro;
- c) Concorrência turística do Barrocal e serra algarvia.

Já as Debilidades mais relacionadas também com o rio são nomeadamente as que se que se passam a explicitar:

- a) Poluição do rio Guadiana;
- b) Condições climáticas que se traduzem em anos sucessivos de seca;
- c) Acentuado desaparecimento de espécies piscícolas devido à poluição do Guadiana;
- d) Baixa densidade populacional;
- e) Solos sem capacidade agrícola e com graves problemas de erosão.

Quanto às Oportunidades, constam como mais relevantes as que integram o seguinte conjunto:

- a) Procura nacional de zonas ambientalmente preservadas e com identidade cultural acentuada para fins turísticos;
- b) Apoios à navegação do rio Guadiana;
- c) Construção de alguns eixos rodoviários que melhorarão a acessibilidade ao concelho favorecendo a vinda de turistas.

Finalmente as Potencialidades, são em quantidade expressiva as que atingem a pontuação máxima, contando-se entre elas:

- a) Forte identidade cultural;
- b) Interessante gastronomia local;
- c) Valioso espólio histórico;
- d) Mértola -Vila Museu;
- e) Grande riqueza paisagística e ambiental preservada;
- f) Existência de condições para a expansão do turismo;
- g) Condições para o reaproveitamento da via fluvial do Guadiana;
- h) Condições para a pesca e desportos náuticos.

4.2. O Grande Rio do Sul 2005: Cenário - cenário mais provável

Apresenta-se nesta análise como Ameaças mais expressivas e a considerar, as seguintes:

- a) Águas fortes de S. Domingos;
- b) Poluição difusa resultante das explorações agrícolas espanholas;
- c) Falta de gestão global conjunta da bacia hidrográfica do Guadiana;
- d) Poluição resultante das actividades industriais em Espanha;
- e) Poluição difusa resultante das explorações agrícolas nacionais, e dificuldade de captação do investimento local;
- f) Poluição resultantes das actividades industriais em Portugal;
- g) Não existência de benefícios fiscais às empresas;
- h) Dificuldade de captação do investimento externo;
- i) Poluição resultante dos efluentes domésticos em Portugal.

Quanto às Debilidades haverá que ter em linha de conta as que a seguir se referem:

- a) Qualidade da água;
- b) Grau de assoreamento;

- c) Desaparecimento de espécies faunísticas;
- d) Desaparecimento de espécies florísticas;
- e) Insuficiência de alojamento para fins turísticos.

Por sua vez as Oportunidades que se poderão deparar no âmbito do Grande Rio do Sul, incluem as seguintes variáveis:

- a) Navegabilidade do rio;
- b) Perspectiva de implantação de novas actividades ligadas ao rio;
- c) Impactos turísticos favoráveis decorrentes da barragem do Alqueva;
- d) Reforço e criação de outras actividades económicas.

No âmbito das Potencialidades que poderão ser aproveitadas há a salientar:

- a) Condições para a realização de canoagem;
- b) Paisagens/sítios de elevado valor cénico;
- c) Grau de biodiversidade;
- d) Condições para a realização de pesca desportiva

Apresentada a situação objectiva vivida em Mértola e no Grande Rio do Sul, e a visão prospectiva para estas duas unidades de análise, o que nos proporciona a informação sobre os trunfos / vantagens e as fraquezas / debilidades de ambas, explicita-se seguidamente a visão de diversos autores sobre o desenvolvimento dos locais, a fim de se compaginar a situação detectada com as grelhas teóricas de análise e interpretação do desenvolvimento local.

5. CONDIÇÕES ENDÓGENAS NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DOS LOCAIS

PECQUEUR e SILVA (1982) referem como condições imprescindíveis ao êxito dos locais:

- a) a emergência e consolidação de inovações tecnológicas, produtivas ou organizativas;
- b) a emergência de capacidades para reagir e integrar pressões heterónimas decorrentes da relação com outros contextos socioeconómicos e institucionais;
- c) a emergência de capacidades de regulação, enquanto sistema local que através das suas próprias normas saiba reinterpretar, a seu favor, estratégias vindas do exterior.

Para J. REIS (s.d., p. 14), constituem condições mínimas para que actualmente e no futuro, um local se possa considerar em movimento, ou seja, capaz de vencer ou evitar a esclerose e a estagnação, e assim possa aceder ou manter o seu processo de desenvolvimento:

- a) Existência de limiares mínimos de densidade organizacional e demográfica;
- b) Instituição de sistemas de inter-relações locais;
- c) Aperfeiçoamento de culturas técnicas e institucionais locais;
- d) Capacidade de negociação externa.

AROCENA (1986, pp. 42, 92) refere para além destes, outros traços que depois de adaptados se podem enunciar como segue:

- a) Capacidade de adoptar adequada e atempadamente respostas globais aos problemas concretos;
- b) Adopção de tecnologias inovadoras, criação de actividades produtivas novas, adopção de novas formas de organização nas actividades económicas, e diversificação do tecido produtivo, (nomeadamente industrial), visando a melhoria da qualidade dos produtos;
- c) Criação de riqueza e sua (re)distribuição equitativa;
- d) Valorização/aperfeiçoamento, capitalização e reprodução do potencial humano, apostando para o efeito na educação, na cultura, e na qualificação e formação profissional, a fim de garantir o predomínio dos actores locais, e a mobilização dos recursos empresariais locais;
- e) Exploração sustentável dos recursos naturais, com observância da preservação do ambiente biofísico;
- f) Qualidade de vida da população, nas vertentes objectiva⁶ e subjectiva, considerada pelo menos aceitável.

Atingirão e/ou manter-se-ão nos estratos mais favorecidos, os locais que tenham a capacidade de se afirmar como «únicos» em algo, consubstanciada na arte de fazer bem determinados produtos (azeite, vinho, automóvel, proporcionar lazer), aperfeiçoando a respectiva massa crítica de competências, saberes, fornecedores e instituições, que transformam esses locais em centros de inovação de pelo menos um dado bem o serviço que transaccionam vantajosamente.

Os locais com presente e futuro sustentável, devem ainda preencher requisitos que lhes permitam constituir-se como um espaço de iniciativas, com capacidade de identidade ofensiva, pelo que se incluirão neste conjunto os locais que:

- a) Reanimem recursos ociosos; recuperem oportunidades de criação de actividades produtivas realmente existentes antes nunca aproveitadas e que podem voltar a ser fonte de riqueza, ou que hibernam quando podem ser reactivadas e potenciadas; aproveitem as oportunidades que apresentam: i) as novas tecnologias, ii) a reorganização dos processos produtivos, iii) as mudanças da procura, iv) a melhoria das comunicações de todo o tipo e o acesso a novos mercados;
- b) Descubram essas possibilidades não só nos lugares onde se tem acumulado experiência empresarial e laboral suficiente que pode estar actualmente desaproveitada (quer pela erosão provocada por processos de desindustrialização, quer pela depressão de outras actividades produtivas), mas catalizem também

⁶ Esta vertente pode compreender indicadores tais como: i) grau de acesso a centros de ordem superior através de transporte público; ii) nº de fogos com água canalizada; iii) nº de fogos com casa de banho; iv) nº de delitos; v) frequência da recolha do lixo; vi) esquemas de apoio a idosos; vii) possibilidades de ocupação dos jovens; viii) estado de conservação das ruas; ix) espaços de convívio; x) poluição sonora.

outras áreas territoriais, com pouca ou nenhuma acumulação desses factores. Identifiquem, estimulem e apoiem os actores capazes de levar a cabo as actividades;

- c) Mobilizem este conjunto de factores no contexto ‘local’, isto é, aplicando as estratégias de actuação a um âmbito de dimensão e características apropriadas (locais ou mesmo supra-locais), para poder levar a cabo essa mobilização, através de processos de intervenção económica e social, com garantias de viabilidade.

Face a esta exigência, os sistemas territoriais locais terão que gizar e concretizar estratégias que lhe permitam sobreviver na “guerra dos locais” (KOTLER, 1993). Este autor propõe as seguintes seis estratégias que os sistemas territoriais locais, actualmente e no futuro, para se afirmarem no panorama competitivo que os rodeia, têm que desencadear:

- a) Estratégia de identidade (*«place identity»*)

Consiste na determinação do «quem somos». Deve ser precedida de uma auditoria especializada sobre o local, visando um exame à economia do território, ao seu «design», aos seus activos físicos, à qualidade de vida. Mas mais do que uma radiografia asséptica, o que se pretende é uma avaliação dinâmica em termos de forças e fraquezas, oportunidades e ameaças (a clássica análise SWOT, no acrónimo em inglês);⁷

- b) Estratégia de melhoras básicas locais (*«place basic improvement»*)

Ultrapassa o clássico programa de obras públicas de infra-estruturas. Dimensões como por exemplo, «infra-estrutura digital», «design» urbano, criação de atracções originais, criação de uma postura de «pensar ambientalmente» para resolver os tradicionais problemas da poluição, e da congestão urbanística e de tráfego, são privilegiadas nesta estratégia;

- c) Estratégia de produto local (*«place product»*)

Incide sobre a identificação do «que temos para oferecer», para além da paisagem, dos produtos originais do território, e do património histórico. Neste conceito de «produto local» estão também incluídos os serviços públicos de excelência, as estruturas e políticas culturais e de recriação e lazer, as zonas pensadas para actividades económicas altamente competitivas, o dinamismo das organizações da sociedade civil e a qualidade do parque habitacional. Aqui deverá sobretudo estar incluído o «activo» fundamental que pode ser o «produto» de maior valor: os cidadãos (quem são, que qualificações têm, que saber detêm);

- d) Estratégia de localizar «massa cinzenta» (*«place brain»*)

Constitui o desafio mais importante num duplo sentido: o de educar, formar e fixar os seus cidadãos «locais», bem como o de desenvolver uma política activa de captação e fixação de novos habitantes de alto valor acrescentado;

⁷ Relembre-se que decorre dos seguintes termos: **S**trengths: Forças; **W**eaknesses: fraquezas; **O**portunities; **T**hreats: Ameaças

e) Estratégia de sinergia total («*place synergy*»)

Esta é uma condição necessária para o sistema territorial local alcançar o êxito. Implica que por exemplo, no campo da promoção da imagem as campanhas lançadas por organismos diferentes não colidam. Neste âmbito depara-se como urgente que o «marketing» estratégico junte à mesma mesa as «forças vivas locais», que neste caso deverão actuar como um «*think-tank*»;

f) Estratégia face aos investidores e decisores externos («*place buyers*»)

Significa que se tem de entender, e penetrar no mundo dos «compradores», que por vezes estão bem longe dos que decidem onde implantar uma unidade industrial ou comercial, onde sedear um departamento regional, onde realizar uma conferência ou convenção, onde localizar «pacotes» de férias, onde investir financeiramente, onde efectuar um «*take over*» ou promover «*joint-ventures*».

A um nível mais micro, no futuro serão desenvolvidos os locais onde, para além das características já apontadas, sejam favoráveis, a situação actual, tendências e perspectivas, referentes aos seguintes indicadores:

- a) Número e natureza de funções centrais;
- b) Número de unidades funcionais por cada função central;
- c) Acesso a serviços de saúde;
- d) Acesso a equipamentos desportivos;
- e) Acesso a equipamentos culturais;
- f) Taxa de motorização;
- g) Habilitações literárias dos habitantes;
- h) Composição socio-profissional da população;
- i) % de activos a trabalhar no local;
- j) Índice de vitalidade;
- l) Rácios de dependência;
- m) Habitações construídas nos últimos 10 anos;
- n) Licenças para construção e recuperação de habitações (anteriores, actuais e perspectivadas);
- o) Taxa de desemprego;
- q) Taxa de crescimento populacional;
- r) Rendimento *per capita* (índice de concentração);
- s) Densidade populacional;
- t) População residente/população presente (emigração sazonal);
- u) Intenção de permanência no local por parte dos jovens;
- v) Expectativas da população sobre a evolução do local;
- x) Criminalidade e delinquência.

É à luz deste quadro que aponta para a exigência de «massas críticas», capacidade de inovação, e adopção de uma atitude proactiva (factores que implicam o recurso ao raciocínio prospectivo e estratégico), que se poderá equacionar o desenvolvimento de

Mértola, a braços com vulnerabilidades bem identificadas como por exemplo a baixa densidade demográfica e a reduzida dinâmica associativa. É também no âmbito desse quadro que ganham sentido algumas das propostas e estratégias apresentadas para apreciação e decisão.

6. CONCLUSÕES

Como se viu, Mértola é um concelho que apresentando diversas potencialidades se debate todavia com dificuldades endógenas, constrangimentos exteriores significativos que restringem o desenvolvimento local. De entre esses constrangimentos há a destacar por exemplo dois, que dependem de uma multiplicidade de actores exógenos, e que bastante afectam a situação actual vivida no concelho:

- a) A inexistência de uma gestão global do Guadiana e o grau de poluição do rio;
- b) Condições de navegabilidade deste rio.

Para além destes constrangimentos, a própria dinâmica socioeconómica nacional e internacional criam também condições que não favorecem as áreas geográficas do interior.

Diversas instituições do concelho têm no entanto levado a cabo uma intensa e assinalável actividade em várias frentes, tendente a minimizar os impactos desfavoráveis provenientes das envolventes nacional e internacional.

Pode-se assim dizer que Mértola é bem um dos exemplos mais expressivos de como as condicionantes exógenas sufocam as potencialidades endógenas.

No entanto a identidade cultural e alguns aspectos favoráveis da sua localização enquanto concelho-charneira, permitem perspectivar que se possa afirmar como uma área bastante atractiva na zona do baixo Guadiana.

As propostas genéricas apresentadas no início deste texto e as propostas específicas que constam em Anexo, decorrentes do trabalho já desenvolvido e da visão prospectiva de informantes-chave, constituem um instrumento de trabalho que, a serem concretizados se transformarão em sementes, cujos frutos poderão ser colhidos pelas gerações vindouras, uma das maiores riquezas deste concelho.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, João Ferreira et al (1994), *Regiões periféricas: Que desenvolvimento? -uma experiência no concelho de Almeida*, Lisboa, C.A.I.S./C.I.E.S.

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO DE MÉRTOLA (1996a), *Centro Rural de Mértola 1996-1999*, Mértola, A.D.P.M.

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO DE MÉRTOLA (1996b), *Contributo para a Preservação e Valorização do Património do Troço Médio do Vale do Guadiana*, Mértola, A.D.P.M.

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO DE MÉRTOLA / UNIVERSIDADE DE ÉVORA – DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA (1999), *Navegabilidade e Prosperidade: a importância do Grande Rio do Sul como vector de desenvolvimento*, Mértola, ADPM

BLOWERS, Andrew (ed) (1993) *Planning for a sustainable environment*, Londres, Earthsean Publication Limited

CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA (1998), *Opções do plano e orçamento para 1999*, Mértola, C.M.M.

CASIMIRO, Pedro (1993), *Geobiografia das mudanças do uso do solo do Concelho de Mértola*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa

CENTRO DE BIOLOGIA AMBIENTAL (1997), *Anaecypris hispanica, uma endemismo piscícola em extinção-I: Caracterização da situação actual (Relatório Final)*, Lisboa, E.D.I.A./F.C.L./I.C.N.

INE-DRA (1997), *Os Municípios e o Alentejo*, Évora, INE-DRA

INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA (s.d.), *Parque Natural do Vale do Guadiana*, (folheto de divulgação), s.l. I.C.N.

KOTLER, Philip et al (1993), *Marketing Places: Attracting Investment, Industry and Tourism to Cities, States and Nations*, Free Press/MacMillan

MADURO, Manuel Medeiros (1996), *O desenvolvimento sustentável no concelho de Mértola: Estudo exploratório no âmbito da Ecologia Humana*, (tese de mestrado em Ecologia Humana), Évora, Universidade de Évora

MINISTÉRIO DO MAR (1995), *Apoios à navegação do Rio Guadiana*, s.l., Direcção Geral de Portos Navegação e Transportes Marítimos

MURTEIRA, Mário (1978) *Desenvolvimento económico e comércio internacional*, Lisboa, Moraes Editores

REVEZ, Jorge (1997), *Património e desenvolvimento local: Mértola- 20 anos de experiência*, (Trabalho de Fim de Curso), Évora, Universidade de Évora

SANTOS, Marcos Olímpio Gomes (1994), "Desenvolvimento Sustentado e Qualidade de Vida: o caso de Mértola", (policopiado), *Encontro do projecto CADISPA* (Mértola), 21 pp.

SANTOS, Marcos Olímpio Gomes (1994), *Alentejo 2010. O CENÁRIO MAIS PROVÁVEL - Questões de Desenvolvimento, Ordenamento, Ambiente e Qualidade de Vida: Perspectivas, Retrospectiva, Enquadramento e Contributos Explicativos* (tese de doutoramento), Évora, Universidade de Évora

SICARD, Claude (1987), *Pratique de la strategie d'enterprise: Concepts opérationnels et procédures de succès*, Paris, Editions Hommes et Techniques

TEKTON C.R.L. / CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA (1995), *Plano Director de Mértola*, Mértola, C.M.M.

A N E X O

Propostas de contributos específicos para o concelho de Mértola

As propostas a seguir apresentadas têm como quadro de referência os seguintes objectivos adoptados para o estudo "Navegabilidade e Prosperidade: a importância do Grande Rio do Sul como vector de desenvolvimento": i) contribuir para a salvaguarda e correcta gestão dos recursos endógenos, como estímulo para a criação de actividades económicas capazes de fixar a população; ii) promover a conciliação entre as potencialidades existentes e o desenvolvimento sustentável da região; iii) definir um quadro conceptual de estratégias e metodologias de intervenção adequadas, que contribuam para a orientação dos programas, projectos e acções a implementar na região). Essas propostas recolhidas através de inquéritos aplicados às testemunhas chave, estão agrupadas por eixos de acordo com os objectivos acima referidos.

I

Propostas que contribuam para a salvaguarda dos recursos endógenos como estímulo para a criação de actividades económicas

Recursos endógenos	Propostas genéricas
Plantas medicinais	Inventariação; Estudo de aplicações; Estudo de mercado; Acções de estímulo à comercialização através de criação do próprio emprego
Plantas aromáticas	Inventariação; Estudo de aplicações; Estudo de mercado; Acções de estímulo à comercialização através de criação do próprio emprego
Fauna piscícola	Estudo de alternativas à preservação em equipamentos construídos para o efeito (tipo jardim zoológico local)
Avifauna	Continuação das acções em curso e procura da preservação da identidade genética
Anfíbios e répteis	Estudo de alternativas à preservação em equipamentos construídos para o efeito (tipo jardim zoológico local)
Mamíferos	Estudo de alternativas à preservação em equipamentos construídos para o efeito (tipo jardim zoológico local)
Cultura local	Inventariação das actividades, das tradições e dos costumes locais. Acções de modernização e valorização das actividades económicas locais, com vista à criação do próprio emprego
Património arqueológico	Continuação das actividades em curso
Recursos humanos	Estudo prospectivo de evolução da quantidade e das qualificações desejadas e prováveis
Características cénico-paisagísticas	Continuação das acções de divulgação

II

Propostas que conciliem as potencialidades locais com o desenvolvimento sustentável

Potencialidades locais Grande Rio do Sul	Propostas genéricas
Grau de Biodiversidade	Acções de conservação por parte do Parque Natural do Vale do Guadiana e de agricultores. Desenvolvimento do turismo científico e observação da natureza.
Condições para a existência de praias fluviais	Criação de praias junto das azenhas de Mértola; canal da Bombeira e na Ribeira do Vascão.
Aproveitamento agrícola	Estímulo à criação de pequenas hortas; Estímulo à cultura de produtos de regadio (tomate, melão); Desenvolvimento da agro-indústria em pequena escala.
Actividade piscícola	Repovoamento de espécies piscícolas e manutenção de alguma actividade (com baixo potencial de crescimento).
Condições para a realização de pesca desportiva	Potencialização de concursos de pesca desportiva, através da dinamização do clube desportivo "Os amigos do Guadiana".
Condições para a realização de canoagem	Potencialização do Centro de estágios do Clube Náutico de Mértola, como em qualquer centro do país.
Condições para a realização da prática de vela	Potencialização do Clube Náutico de Mértola e/ou surgimento de empresas de animação.
Paisagens/sítios de elevado valor cénico	Algumas acções de melhoramento paisagístico e potencialização de circuitos turísticos.

Potencialidades locais Mértola (concelho)	Propostas genéricas
Forte identidade cultural local	Continuidade da sensibilização dos jovens para a cultura local; continuidade da divulgação no exterior dos traços culturais do concelho
Saberes e conhecimentos relacionados com artes e ofícios tradicionais	Continuidade das acções de valorização deste património
Interessante gastronomia local	Continuidade das acções de valorização e de divulgação
Condições para a produção de produtos locais como: mel de excelente qualidade, mantas de lã, queijos, enchidos, doces e compotas, ervas aromáticas, vinhos	Reforço do apoio ao associativismo dos produtores e à comercialização destes produtos
Existência de espécies piscícolas de elevado valor gastronómico e comercial	Preservação das espécies em sistemas alternativos ao rio
Festividades laico – religiosas	Continuidade do apoio a estes eventos
Valioso espólio histórico – arqueológico de várias civilizações	Continuidade das acções em curso
Mértola – Vila Museu – como imagem de marca	Incremento da divulgação
Existência de aglomerados urbanos de reconhecido valor urbanístico com excelentes exemplos de arquitectura erudita e popular	Continuidade das acções de preservação, de valorização e de divulgação
Presença de várias construções rurais de elevado valor patrimonial relacionado com actividades tradicionais	Continuidade das acções de preservação, de valorização e de divulgação
Grande riqueza paisagística e ambiental preservada	Reforço do aproveitamento em nichos turísticos adequados (desportos radicais, turismo de natureza)
Elevado valor de biodiversidade	Preservação de espécies em equipamentos adequados
Zona de intervenção (PGI) incluída no recém criado Parque do Vale do Guadiana	Avaliação contínua da componente imperativa e da componente indicativa do PGI e reforço da sua articulação com outras iniciativas (LEADER, actividades da CM e do PNVG)

Existência de condições para a expansão do sector do Turismo	Continuação das acções em curso
Aproveitamento das albufeiras na óptica do lazer e do turismo	Continuidade e reforço das acções de melhoramento dos parques para os visitantes
Condições para reaproveitamento da via fluvial do Guadiana	Aprofundar a articulação com os concelhos ribeirinhos do Algarve, com vista à concretização de passeios turísticos a partir de Vila Real de Stº António
Condições para a pesca desportiva e desportos náuticos	Manter as iniciativas em curso para a realização de actividades desportivas e para a preservação do ambiente
Condições para a prática cinegética	Manter a pressão tendente a otimizar o potencial cinegético, procurando-se a endogeneização das mais valias produzidas por esta actividade
Condições para actividades lúdico-recreativas	Identificar e articular a realização destas actividades através de um plano a traçar para o efeito
Ramo da construção civil em expansão	Fomentar o associativismo, acompanhar acções de formação profissional
Razoável cobertura de equipamentos sociais, de saúde e de educação na vila de Mértola	Pressionar para que sejam colmatadas as lacunas em meios humanos e em equipamentos. Apoiar as actividades de sucesso e as emergentes

III

Propostas que possibilitem definir um quadro conceptual de estratégias e metodologias de intervenção adequadas, as quais contribuam para a orientação dos programas, projectos e acções a implementar na região

É necessário sistematizar e aprofundar a visão estratégica para o concelho, o que requer um esforço adicional de debate alargado onde participe o maior número possível de habitantes no concelho.

A partir do diagnóstico prospectivo já elaborado, a visão estratégica deve acolher as três seguintes peças: i) Orientações estratégicas de desenvolvimento, ii) Estratégia de Intervenção e, iii) Plano de execução.

As Orientações estratégicas de desenvolvimento constituem a explicitação de um quadro de referência onde constem as opções de base ou pilares orientadores da concentração de esforços dos actores locais. Este quadro de referência inclui os seguintes tópicos:

- a) Grandes linhas de orientação estratégica. Ponto que onde são referidos os eixos à volta dos quais irá gravitar a actuação. Indicam em traços gerais que tipos de procedimentos deverão concretizar os actores locais de forma a promover o desenvolvimento;
- b) Vectores estratégicos de desenvolvimento. Ponto onde se enunciam os sectores de actividade ou segmentos sobre os quais deverão incidir os esforços dos actores;

A Estratégia de Intervenção inclui os projectos de natureza estruturante, agrupados segundo os Vectores Estratégicos e os objectivos específicos já adoptados

O Plano de execução, no qual se indica a orçamentação dos projectos e a verba a despender pelos diferentes intervenientes no processo.

GRANDES LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Para o concelho

Tendo como objectivo o desenvolvimento (sustentável e integrado) do concelho, devem basear-se em três traços: qualificação, cultura e sinergias, traduzindo-se nos seguintes eixos :

- Promover a coesão social

- Qualificar os recursos humanos

- Preservar o ambiente

- Reforçar a actividade cultural e científica

- Confirmar o concelho como destino de turismo de qualidade em nichos específicos

- Reforçar o associativismo endógeno e as parcerias com actores locais e exteriores

Para o rio

Tendo como objectivo o possível contributo do grande rio do sul para o desenvolvimento do concelho, consideram-se como adequadas as seguintes:

- Conseguir a criação de condições para a navegabilidade do Guadiana até à vila de Mértola

- Conseguir a criação de condições propícias à expansão da biodiversidade no âmbito da ictiofauna

- Conseguir a criação de condições propícias à realização de actividades económicas exercidas no rio

- Conseguir a criação de condições propícias às actividades lúdicas proporcionadas pelo rio

- Reforçar o associativismo endógeno e as parcerias com actores locais e exteriores

VECTORES ESTRATÉGICOS DE DESENVOLVIMENTO

Para o concelho

Tecido social (regeneração e qualificação)

Segmentos do Turismo para os quais o concelho está mais vocacionado (qualidade e promoção)

Formação profissional (adequação e qualidade)

Cultura e actividade científica (expansão)

Espaço rural (melhoria da qualidade de vida)

Para o rio

Qualidade da água (melhoria)

Canoagem (expansão)

Outros desportos e actividades lúdicas (expansão)

Condições de navegabilidade (melhoria)

Infra-estruturas de apoio à navegabilidade (recuperação e melhoria)

Pesca desportiva (optimização)

Pesca profissional (optimização)

Potencialização das actividades económicas de Mértola (reforço)

Genericamente as estratégias devem observar duas facetas.

Estratégias funcionais ou adaptativas (de carácter mais defensivo e/ou mais ligadas à equidade) que visam sobretudo evitar a curto e médio prazo a degradação de situações, que, devido à força de constrangimentos externos e/ou de insuficiências internas, dificilmente podem ser alteradas para melhor neste lapso de tempo, após o qual, e no seguimento da actuação dos actores locais e da extinção ou atenuação dos constrangimentos externos, podem surgir condições para se desencadear um processo de recuperação e de lançamento duma actividade, seja referente a um segmento populacional e/ou a um local. Estas estratégias visam predominantemente evitar perdas.

Estratégias ofensivas (ou de superação, bastante ligadas ao aumento da eficiência), através das quais se age com a finalidade de afirmação e do aumento da capacidade competitiva do concelho. São estratégias que visam predominantemente conseguir ganhos e incluem-se numa com a seguinte composição: i) Estratégia de identidade, ii) Estratégia de melhorias básicas locais, iii) Estratégia de produto local, iv) Estratégia de localizar massa cinzenta, v) Estratégia de sinergia total, vi) Estratégia face aos investidores e decisores externos